

IA em 2026: o que a lei já exige e o que a operação precisa provar

LGPD vigente, marco brasileiro em tramitação, AI Act europeu e um plano prático para usar inteligência com contexto, limites e prova.

CARTA DA EDIÇÃO

A regra chegou antes do deslumbramento acabar.

Em 2026, inteligência artificial já é infraestrutura de trabalho. A pergunta útil deixou de ser qual modelo responde melhor e passou a ser: qual processo pode usar IA sem perder responsabilidade, segurança e prova?

Nesta primeira M2SLETTER, colocamos legislação e operação na mesma mesa. A LGPD já disciplina o tratamento de dados pessoais; o projeto brasileiro de marco legal da IA segue em tramitação; e o regulamento europeu ganhou aplicação ampla em agosto. Cada instrumento está em uma etapa diferente — e confundir essas etapas produz decisões ruins.

Também mostramos como esse cenário chega aos Produtos M2. O M2 Core relaciona identidade, permissão, contexto e acontecimentos para que cada ação retorne ao módulo correto e possa ser conferida. O resultado é uma agenda concreta de 30 dias, útil para quem está começando e para quem já automatizou parte da operação.

TEMAS	MÓDULOS RELACIONADOS
LGPD · Marco de IA · AI Act · Segurança · Governança	M2 Core · Produtividade · Relacionamentos · Financeiro · Academia · Corretagem

MOVIMENTO 01

2026 não é o ano de entregar tudo à IA

A inteligência artificial saiu da fase de curiosidade e entrou nos fluxos de trabalho. Isso não significa que toda tarefa deva ser automatizada. Significa que as empresas precisam distinguir conversa, recomendação, preparação de uma ação e execução efetiva. Quanto maior o impacto de uma decisão, mais claros devem ser o objetivo, a fonte dos dados, a pessoa responsável e o ponto em que a automação deve parar. O ganho real aparece quando a tecnologia reduz procura, transcrição e retrabalho sem apagar responsabilidade. Na M2SYS, essa distinção orienta o M2 Core: a inteligência recebe somente o contexto autorizado, trabalha dentro das permissões do usuário e devolve o resultado ao módulo adequado. Nesta edição, tratamos a legislação como ela é: a LGPD já vale; o projeto brasileiro de marco legal da IA continua em tramitação; e o AI Act europeu tornou-se amplamente aplicável em agosto de 2026. São situações jurídicas diferentes e não devem ser misturadas.

PARA LEVAR À ROTINA

01	Separe assistência, recomendação, aprovação e execução.
02	Defina quem responde pelo resultado antes de automatizar.
03	Não trate projeto de lei como obrigação vigente.

Módulos relacionados: M2 Core + todos os Produtos M2

MOVIMENTO 02

A LGPD já alcança o uso de IA

Uma empresa não precisa esperar uma lei específica de inteligência artificial para organizar seus controles. Quando um sistema usa informações relacionadas a pessoas, a LGPD já exige finalidade, adequação, necessidade, transparência, segurança, prevenção e prestação de contas. Na prática, isso pede respostas objetivas: por que esse dado é necessário, quem pode acessá-lo, por quanto tempo será mantido e como o titular será informado. O artigo 20 também assegura o direito de solicitar revisão de decisões tomadas unicamente com base em tratamento automatizado que afetem interesses do titular. Nem toda sugestão de IA é uma decisão automatizada, mas fluxos que influenciam crédito, perfil, seleção, consumo ou acesso a serviço exigem atenção especial. A ANPD colocou inteligência artificial e tecnologias emergentes entre as prioridades de fiscalização para 2026 e 2027. Inventário de dados, base legal, registro de acesso e explicação do resultado não são burocracia posterior: fazem parte do desenho do produto.

PARA LEVAR À ROTINA

01	Registre finalidade e base legal antes de usar dados pessoais.
02	Colete somente o necessário para o resultado pretendido.
03	Mantenha revisão humana nos fluxos com efeito relevante.

Módulos relacionados: M2 Core + Relacionamentos + Financeiro + Academia

MOVIMENTO 03

O marco brasileiro de IA ainda está em construção

O Senado aprovou o PL 2.338/2023 e o encaminhou à Câmara dos Deputados. A página oficial da Câmara consultada para esta edição indica que a proposta aguarda parecer na comissão especial. Portanto, o texto não é lei vigente e pode mudar. Ainda assim, sua lógica de governança baseada em risco é um sinal útil para planejamento: conhecer os sistemas utilizados, identificar quem fornece e quem opera cada solução, avaliar impacto, documentar medidas de mitigação e criar supervisão proporcional ao dano possível. A melhor preparação não é tentar adivinhar a redação final. É construir controles que também fazem sentido sob a LGPD e sob boas práticas de segurança. Uma empresa que sabe quais IAs utiliza, quais dados entram, qual saída é produzida e quem autoriza a ação terá menos dificuldade para se adaptar.

PARA LEVAR À ROTINA

01	Mantenha inventário dos sistemas de IA e de seus responsáveis.
02	Classifique impacto antes de conceder autonomia.
03	Acompanhe a tramitação sem apresentar o PL como lei.

Módulos relacionados: M2 Core + M2 Produtividade

MOVIMENTO 04

O AI Act já mudou a conversa com a Europa

O regulamento europeu de inteligência artificial entrou em vigor em 2024 e passou a ser amplamente aplicável em 2 de agosto de 2026, com exceções e calendários específicos. Sua estrutura é baseada em risco: práticas proibidas, sistemas de alto risco, deveres de transparência e regras para modelos de propósito geral não recebem o mesmo tratamento. Para uma empresa brasileira, o primeiro passo não é presumir que toda operação está sujeita ao regulamento. É verificar se oferece, coloca ou utiliza sistemas no mercado europeu ou se os resultados produzidos são usados na União Europeia. Quando houver conexão, a análise deve considerar papel contratual, território, categoria de risco e cadeia de fornecedores. Mesmo fora do alcance direto, o AI Act influencia contratos e diligências de clientes internacionais. Documentação técnica, transparência, segurança, origem dos dados e supervisão já aparecem como perguntas comerciais. Compliance, nesse cenário, também se torna infraestrutura para vender.

PARA LEVAR À ROTINA

01	Mapeie clientes, usuários e resultados ligados à União Europeia.
02	Não aplique o regulamento sem análise de escopo.
03	Prepare documentação para diligências comerciais.

Módulos relacionados: M2 Core + Relacionamentos + Corretagem

MOVIMENTO 05

Agentes ampliam capacidade — e superfície de risco

Quando a IA deixa de apenas responder e passa a chamar ferramentas, consultar bases, preparar documentos ou acionar rotinas, ela se torna parte da arquitetura operacional. O risco cresce porque uma instrução maliciosa, uma permissão excessiva ou um segredo exposto pode atravessar etapas rapidamente. A resposta não é abandonar agentes, mas desenhá-los com privilégio mínimo, separação de ambientes, validação de entrada, lista explícita de ferramentas, limite de tempo e custo, trilha de auditoria e mecanismo de interrupção. Um incidente divulgado pela Hugging Face em 2026 reforçou a necessidade de tratar agentes como componentes de produção. Para a M2SYS, cada ação precisa respeitar o módulo, o cliente, a identidade autenticada e a autorização efetiva no backend.

PARA LEVAR À ROTINA

01	Conceda somente as ferramentas indispensáveis.
02	Isole segredos e ambientes.
03	Registre tentativa, autorização, resultado e falha.

Módulos relacionados: M2 Core

MOVIMENTO 06

Onde isso encontra os Produtos M2

No M2 Produtividade, a inteligência pode ajudar a organizar atividades, recorrências e pendências, mas prioridade continua ligada a responsáveis e prazos reais. No M2 Relacionamentos, histórico e próximo contato fazem sentido quando pertencem ao cliente e ao usuário autorizados. No M2 Financeiro, uma recomendação pode apontar divergência; alterar saldo, conciliar ou liberar pagamento exige regras próprias. No M2 Academia, calendário, matrícula, documentos e acompanhamento de formação precisam respeitar papéis e dados dos alunos. No M2 Corretagem, proposta, vigência e renovação ganham contexto quando eventos são relacionados, mas decisões reguladas não devem ser inventadas pela IA. O M2 Core conecta essas especializações quando contratadas em conjunto. Se apenas um módulo estiver em uso, ele continua especializado e pode receber inteligência dentro do próprio contexto.

PARA LEVAR À ROTINA

01	Automatize o encaminhamento antes da decisão.
02	Mantenha regras financeiras fora do texto livre.
03	Use o Core para relacionar contexto, não apagar fronteiras.

Módulos relacionados: Todos os Produtos M2

MOVIMENTO 07

O teste que separa demonstração de operação

Uma demonstração prova que o sistema responde em condições ideais. Operação exige mais: usuário sem permissão, informação incompleta, serviço indisponível, resposta tardia, repetição da mesma solicitação e tentativa de acessar dados de outro cliente. Antes de ampliar qualquer automação, teste o caminho normal e o caminho de falha. Meça não apenas a qualidade da resposta, mas o tempo total, o retrabalho, as correções humanas, o custo, a taxa de abandono e a capacidade de explicar o resultado. Também defina o que acontece quando o modelo não sabe. Uma recusa clara, uma fila transparente ou o encaminhamento para revisão são melhores do que uma resposta confiante sem fonte. Avaliações próximas do ambiente real são mais úteis do que rankings genéricos.

PARA LEVAR À ROTINA

01	Teste indisponibilidade, duplicidade e acesso indevido.
02	Meça resultado operacional, não somente fluência.
03	Crie uma saída segura para incerteza e sobrecarga.

Módulos relacionados: M2 Core + M2 Produtividade

MOVIMENTO 08

Plano de 30 dias: governança que cabe na rotina

Na primeira semana, liste processos que já usam ou pretendem usar IA e registre finalidade, dados, responsável e impacto. Na segunda, escolha um fluxo pequeno, frequente e mensurável; desenhe entrada, saída, exceções e aprovação. Na terceira, execute um piloto com permissões mínimas e acompanhe falhas, correções e tempo economizado. Na quarta, revise evidências e decida se o fluxo deve ser ampliado, limitado ou encerrado. Em paralelo, atualize política interna, canal para direitos do titular e resposta a incidentes. A ANPD vem usando sandbox regulatório para observar desafios de governança, segurança, transparência e privacidade. A mensagem prática é que experimentar pode ser produtivo quando acontece em ambiente controlado, com hipótese, supervisão e critério de saída.

PARA LEVAR À ROTINA

01	Semana 1: inventário e finalidade.
02	Semana 2: desenho do fluxo e limites.
03	Semana 3: piloto controlado.
04	Semana 4: evidência, decisão e ajuste.

Módulos relacionados: Todos os Produtos M2

FONTES E CRITÉRIO EDITORIAL

O que sustentou esta edição

As fontes abaixo foram consultadas em 4 de setembro de 2026. Referências comerciais e comunitárias serviram como radar; afirmações materiais foram confrontadas com publicações originais ou fontes identificadas. Os títulos abaixo levam ao material consultado.

Presidência da República — [Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais](#) (texto compilado)

ANPD — [Mapa de Temas Prioritários para 2026-2027](#) (2026)

ANPD — [Agenda Regulatória 2025-2026: inteligência artificial](#) (2026)

ANPD — [Primeiros resultados do sandbox regulatório em IA](#) (2 jul. 2026)

Senado Federal — [Tramitação do PL 2.338/2023](#) (consulta em 4 set. 2026)

Câmara dos Deputados — [Ficha de tramitação do PL 2.338/2023](#) (consulta em 4 set. 2026)

Comissão Europeia — [Regulatory framework for artificial intelligence](#) (consulta em 4 set. 2026)

OpenAI — [How AI-native companies turn workflows into operating capability](#) (1 set. 2026)

Hugging Face — [Security incident disclosure](#) (16 jul. 2026)

Hugging Face — [Evaluating LLMs Under Production Parity](#) (1 set. 2026)

Machado Meyer — [O escritório de advocacia daqui a dez anos](#) (2026)

Nota M2SYS

Esta publicação é informativa. Recursos descritos como princípios de operação não substituem avaliação técnica, jurídica ou de segurança aplicável a cada empresa. Capacidades comerciais da M2SYS devem ser confirmadas nas páginas oficiais dos Produtos M2 e no configurador.